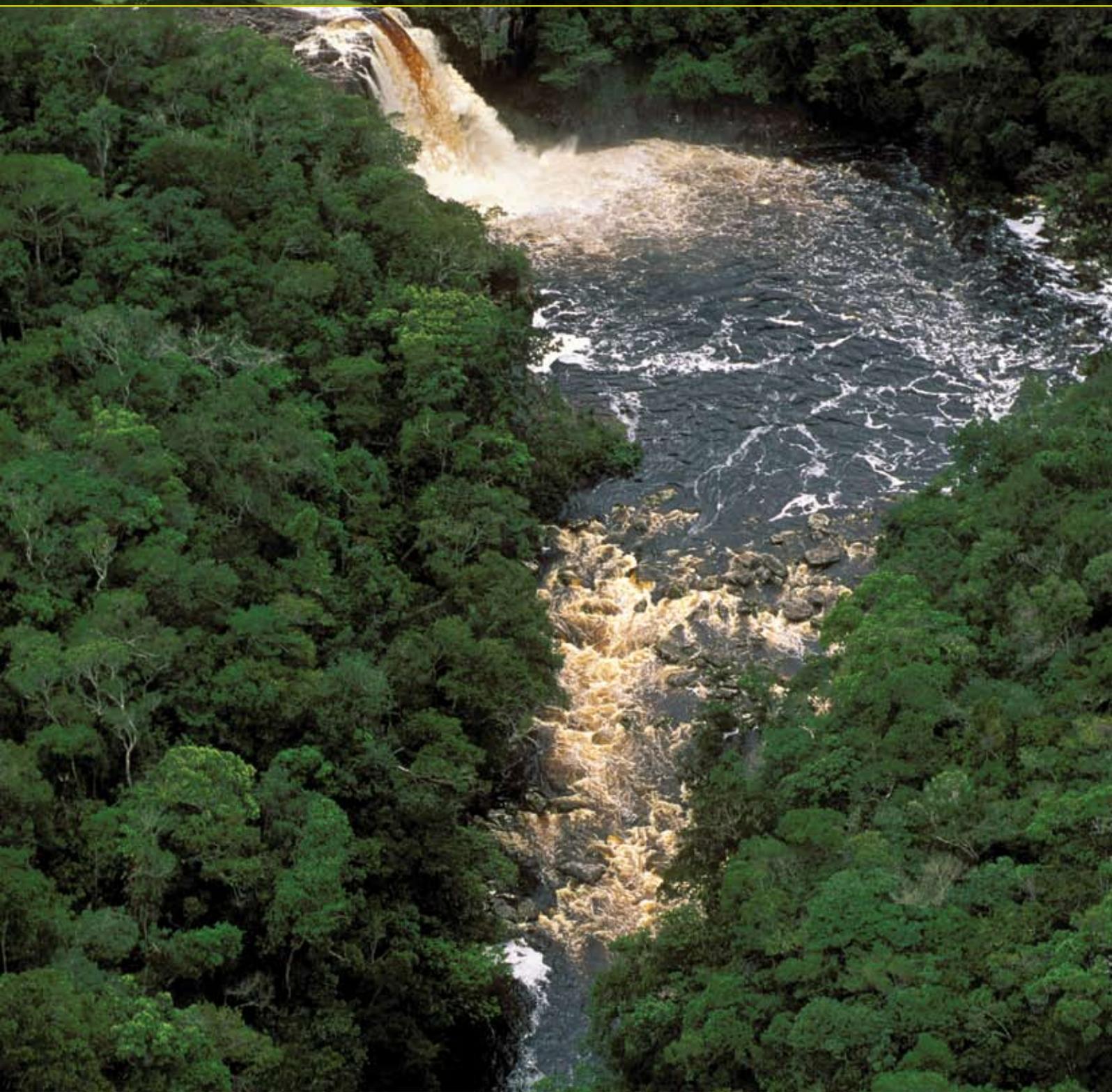


The Nature
Conservancy



Proteger a natureza é preservar a vida.



BRASIL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2 0 0 8

índice

Onde estamos	3
Caros leitores	4
Conselho Consultivo	5
Quem somos	5
Resultados de 2008	6
Unidades de Conservação	7
Restauração florestal	11
Terras Indígenas	12
Agronegócio e código florestal	14
Floresta-água	20
Clima, carbono e florestas	22
Ciência	24
Políticas públicas e comunicação	26
Publicações	28
Parceiros	30
Demonstrações contábeis	32
Contatos e expediente	34



- Locais de atuação da TNC
- Escritórios da TNC

Biomias Brasileiros

- Amazônia
- Caatinga
- Cerrado
- Mata Atlântica
- Pampas
- Pantanal

ONDE ESTAMOS

- | | |
|---|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Parque Nacional Serra do Divisor/AC 2. Terras Indígenas do Acre/AC 3. Terras Indígenas Raposa Serra do Sol e São Marcos/RR 4. Terras Indígenas do Oiapoque/AP 5. Santarém e municípios do entorno/PA 6. São Félix do Xingu/Tucumã/Água Azul do Norte/PA 7. Bacia Hidrográfica do Rio Xingu/MT 8. Manaus/AM 9. Paragominas/PA 10. Lucas do Rio Verde/MT 11. Municípios no entorno do reservatório da Usina Hidrelétrica de Lajeado, no Rio Tocantins/TO 12. Sítios do Patrimônio Mundial Natural do Pantanal/MS e MT 13. Bacia Hidrográfica dos Rios São Lourenço e Cuiabá/MT | <ol style="list-style-type: none"> 14. Parque Nacional das Emas/GO 15. Serra do Tombador/GO 16. Parque Nacional Grande Sertão Veredas/MG 17. Serra das Almas/CE 18. Corredor Nordeste/AL, PB, PE e RN 19. Corredor Central da Bahia/BA 20. Bacia Hidrográfica do Rio Doce/MG e ES 21. Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul/MG, RJ e SP 22. Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ)/SP 23. APA de Guaraqueçaba/PR 24. Floresta com Araucárias/PR e SC 25. Bacia Hidrográfica do Rio Guandu/RJ 26. Oeste da Bahia/BA 27. Sistemas de Unidades de Conservação |
|---|--|

Nossa missão é conservar as plantas, animais e ecossistemas, que formam a diversidade de vida na Terra, protegendo os recursos naturais de que eles necessitam para sobreviver.

Pelo terceiro ano consecutivo, apresentamos o sumário das atividades da TNC no Brasil em forma de um relatório anual. Renovamos com orgulho o senso de dever cumprido pelos resultados de conservação alcançados e pela transparência demonstrada com esta publicação. Mas, em 2008, registramos que o trabalho da TNC nos rendeu um sabor ainda mais especial!

Foi a partir de 2008 que o Brasil passou a contar com um Plano Nacional de Mudanças Climáticas, com metas para a redução do desmatamento na Amazônia, que teve o apoio da TNC. Nesse ano, nossos projetos de campo também ajudaram a demonstrar e amadurecer o entendimento de que a conciliação entre a agricultura e o meio ambiente advém do cadastro ambiental rural, como primeira etapa para o cumprimento do Código Florestal, e que governos estaduais, empresas, associações rurais e produtores de vanguarda podem cumprir um papel determinante para isso, se bem assessorados técnica e cientificamente.

Neste ano, mostramos que o cultivo de biocombustíveis no país pode aumentar sem que haja mais desmatamentos, desde que produzidos em conformidade com a legislação ambiental. Vimos crescer o entendimento de que a manutenção da floresta está se tornando um ativo financeiro, seja para negócios florestais, seja para agregar valor ambiental à produção agrícola. Foi também em 2008 que a TNC teve o orgulho de compartilhar com parceiros a realização de um caso real de pagamento a produtores rurais pela água que suas florestas produzem, que, por sua vez, serve a grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Fizemos progressos significativos nas agendas de Unidades de Conservação e Terras Indígenas: o Mapa da Caatinga, publicado em cooperação com o Ministério do Meio Ambiente; o primeiro sistema de monitoramento do Cerrado, também em parceria com o governo federal; mais 20 lideranças indígenas fortalecidas pelo Caf; planos de sustentabilidade financeira para os sistemas estaduais de Unidades de Conservação; além do incentivo à criação de inúmeras Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). São todos esforços que marcaram o nosso ano de 2008.

Em nome dos profissionais da TNC que atuam no Brasil, agradecemos aos nossos parceiros e aos financiadores pelo apoio, pelo respeito e pela confiança depositados. Esperamos que este relatório complemente a resposta contínua que nos cabe dar à sociedade e àqueles que trabalham por um planeta sustentável.

Boa leitura!

Ana Cristina Barros

Representante da TNC no Brasil

conselho consultivo

Em 2008, o Conselho Consultivo da TNC no Brasil ganhou dois novos conselheiros: Cláudia Costin, Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro, e Luiz Carlos Calil, presidente da Caterpillar, que somaram suas experiências a um time que se dedica à conservação ambiental e, por isso, representa a TNC em seus vários esforços pela conservação.

- **Mark R. McMahon**
Presidente do Conselho
- **Tomas Zinner**
Vice-presidente do Conselho
Membro do Conselho, Unibanco Holding
- **André La Saigne De Botton**
Presidente, SPA Brasil/ACV Comércio e Participações
- **Antônio Fernando Vilas Boas Russo**
Diretor, Accrex Gestão de Recursos
- **Claudia Costin**
Secretária Municipal de Educação, Rio de Janeiro
- **Daniel Feffer**
Vice-presidente, Suzano Holding
- **Daniel B. Parke**
Diretor geral, Agência Estado
- **Eloi Zanetti**
Diretor, Zanetti & Associados
- **Fábio Feldmann**
Secretário executivo do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas Globais e Biodiversidade
- **Francisco Gros**
Vice-presidente do Conselho, OGX
- **Gustavo Krause**
Diretor, Multiconsultoria
- **Luiz Carlos Calil**
Presidente, Caterpillar Brasil Ltda.
- **Luiz Otavio Possas Gonçalves**
Presidente, Regon
- **Marcelo Naigeborin**
Diretor-gerente, Morgan Stanley
- **Randolph Freiberg**
Diretor, Electra Capital Partners, Brasil
- **Roberto Proença de Macedo**
Vice-presidente, J.Macedo Comércio, Administração e Participações
- **Roberto Rodrigues**
Coordenador do Centro de Agronegócios, Fundação Getúlio Vargas
- **Washington Olivetto**
Presidente e diretor de Criatividade, W/Brasil Publicidade
- **Werner Grau Neto**
Sócio, Pinheiro Neto Advogados

quem somos

GGarantir escala na conservação do meio ambiente e consolidar os esforços de conservação, ampliando os locais onde atua e replicando projetos de sucesso foi o objetivo da The Nature Conservancy no Brasil em 2008, possível de ser alcançado porque a organização tem como seu principal ativo um corpo técnico formado por mais de 80 excelentes especialistas no Brasil e mais de três mil no mundo com capacidade para a execução de projetos em diferentes localidades. A TNC é uma organização que se baseia na ciência e em soluções pragmáticas para enfrentar os desafios da conservação ambiental. Atuante desde 1951, está presente em 35 países. Na América do Sul, atua em nove países protegendo florestas, savanas, oceanos, desertos, rios e lagos, fundamentais para a vida na Terra.



RESULTADOS DE

2008

unidades de conservação



Mapa das Unidades de Conservação (UCs) da Caatinga

Em 2008, a TNC, o Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) assinaram plano de trabalho para subsidiar o processo de criação de UCs no bioma, durante evento realizado em Brasília para divulgar a Caatinga. Na ocasião, foi lançado o “Mapa de Unidades de Conservação e Terras Indígenas do Bioma Caatinga”, desenvolvido pela TNC, que visa disponibilizar informações sobre as UCs e Terras Indígenas do bioma para apoiar ações de conservação dos recursos naturais e de valorização da diversidade cultural.

Novas reservas protegem a Caatinga

A Aliança da Caatinga, por meio do 1.º Edital do Programa de Incentivo à Conservação em Terras Privadas, apoiou a criação de 18 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) nos estados do Ceará, Pernambuco e Alagoas. As reservas, que juntas protegerão cerca de 18 mil hectares, foram protocoladas no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) ou nos órgãos estaduais de meio ambiente de Alagoas e Pernambuco. Para Rodrigo Castro, secretário executivo da Associação Caatinga, “a Aliança da Caatinga, com o 1º Edital, reconhece a importância da contribuição dos indivíduos que têm compromisso com a conservação ao criarem RPPNs, que são de interesse público e beneficiam toda a sociedade. O Edital mostra que o proprietário não está sozinho nesta luta”. A Aliança da Caatinga é uma parceria da TNC com a Associação Caatinga, a Confederação Nacional de RPPNs (CNRPPN) e cinco associações estaduais de proprietários de RPPNs para ampliar a conservação da biodiversidade no bioma Caatinga.

8.º Congresso Interamericano de Conservação em Terras Privadas

Realizado pela primeira vez no Brasil em 2008, o 8.º Congresso reuniu cerca de 250 empreendedores e ambientalistas de todo o continente. Em cinco sessões de palestras e oito oficinas, o Congresso destacou temas como a importância da conservação em terras privadas, tendências sobre a sustentabilidade da conservação privada e conservação com agricultura e pecuária. Promovido pela Aliança de Redes Latino-americanas de Conservação Privada e organizado pela TNC em parceria com o Instituto BioAtlântica, a Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Nacional (CNRPPN), o Instituto Estadual de Florestas (IEF-RJ) e a Associação Patrimônio Natural do Rio de Janeiro (APN), o encontro foi finalizado com a divulgação da Carta do Rio.

741 reservas no Banco de Dados das RPPNs

O Banco de Dados das RPPNs, acessível pelo site www.reservasparticulares.org.br e desenvolvido pela TNC e pela Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN), fecha o ano de 2008 com 741 reservas cadastradas, que contribuem para a conservação de mais de 567 mil hectares. Para atingir este número, no início de 2008 foi realizado um curso de capacitação para os representantes das Associações Estaduais de Proprietários de RPPN. Para Alexandre Martínez, presidente da CNRPPN, “o banco de dados é uma ferramenta para ser utilizada por todos os envolvidos em conservação ambiental, pois traz a situação atualizada das RPPNs no Brasil, no que se refere a bioma, bacias hidrográficas, manejos executados e outras informações”.



unidades de conservação

Áreas Protegidas Públicas – Parque do Cunhambebe

A TNC apoiou a criação do Parque Estadual do Cunhambebe, no Rio de Janeiro, uma área de 38 mil hectares de exuberantes remanescentes florestais, vizinho a Angra do Reis (RJ). O Parque é o terceiro maior do Estado e sua criação é bastante estratégica para a conservação, pois liga o Parque Nacional da Bocaina à Reserva Biológica do Tinguá, formando um corredor para a biodiversidade. As áreas contínuas de florestas são fundamentais para populações de grandes mamíferos, como a onça-pintada (*panthera onca*), já que garantem as interações ecológicas e a troca genética entre as espécies.

Unidades de Conservação podem ser um bom negócio

A sustentabilidade financeira das UCs é um dos grandes desafios para a implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Em 2008, a TNC apoiou os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo na construção de diagnóstico da situação financeira dos Sistemas Estaduais de Unidades de Conservação para a elaboração de uma estratégia de sustentabilidade. O diagnóstico foi baseado na aplicação da “Ficha de pontuação de sustentabilidade financeira para Áreas Protegidas”, desenvolvida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com a TNC; e na utilização do “Sistema de projeção de investimentos mínimos para Unidade de Conservação”, ferramenta desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente também em parceria com a TNC. No Rio de Janeiro, a TNC promoveu ainda estudos para a criação e ampliação de UCs estaduais. Para André Ilha, diretor de Áreas Protegidas e Biodiversidade do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, “a parceria com organizações não-governamentais agrega experiências diversificadas, enriquecendo a estratégia estadual. É fundamental que a criação de novas UCs seja vinculada à sua sustentabilidade”.



Conservação de Terras Privadas na Mata Atlântica

O Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) da Mata Atlântica lançou em 2008 seu VI Edital, que apoiou com R\$ 535 mil a criação de 54 RPPNs que protegerão cerca de 4.500 hectares de floresta. O edital também apoiou a elaboração de 10 Planos de Manejo para a conservação de 2.000 hectares em RPPNs já existentes. O Programa de Incentivo às RPPNs é uma parceria entre SOS Mata Atlântica e Conservação Internacional desde 2003, com adesão da TNC em 2006, e já contribuiu com R\$ 1,7 milhão para a conservação em terras privadas na Mata Atlântica. Para Marcia Hirota, diretora de Gestão do Conhecimento da Fundação SOS Mata Atlântica, “a maior parte dos remanescentes de Mata Atlântica está nas mãos de proprietários particulares, e as RPPNs representam uma estratégia essencial para o futuro do bioma”.

unidades de conservação



Estudos para a criação de Unidades de Conservação (UCs) no Cerrado e na Caatinga

Durante 2008, a TNC concluiu vários estudos para a criação de novas UCs ou para a reformatação de UCs já existentes no Cerrado e na Caatinga: em parceria com o governo do Estado, realizou estudos no leste do Estado do Tocantins para o redimensionamento do Parque Estadual do Jalapão, de 158.973 hectares; realizou também estudos para a criação do Parque Estadual Interflúvio Tocantins Paraná, com 338 mil hectares, e do Parque Estadual da Serra da Cangalha, com 64.637 hectares. Em Goiás, os esforços voltaram-se para a criação do corredor ecológico Tombador-Veadeiros, no município de Cavalcante, ligando o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e a Reserva Natural Serra do Tombador via áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente; e no Nordeste, junto ao Ministério do Meio Ambiente, os estudos se voltaram para a criação de três novas UCs: a Dunas do São Francisco, na Bahia, com 800 mil hectares; a área do Monumento Natural Cânions do São Francisco, também na Bahia, com 35 mil hectares; e a área da região da Serra do Teixeira, em tamanho a ser definido, na Paraíba. Os estudos subsidiarão a tomada de decisão dos governos em dar prosseguimento ao processo de criação das áreas protegidas.



restauração florestal

Para mobilizar seus mais de 1 milhão de afiliados nos Estados Unidos, a TNC lançou, em abril de 2008, no Dia da Terra, uma campanha de doações voluntárias na Internet, com vistas a apoiar o trabalho de restauração da Mata Atlântica, um dos maiores depositórios de biodiversidade da Terra. As doações feitas para a campanha Plante 1 Bilhão de Árvores na Mata Atlântica têm como principal objetivo contribuir para o plantio e a regeneração natural de 1 bilhão de árvores, na Mata Atlântica, até 2015, com o apoio de diversos parceiros e colaboradores.

A campanha fechou o ano com cerca de 1,4 milhão de árvores plantadas e regeneradas, em áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica. A estratégia de restauração florestal é integrada a outras estratégias do Programa de Conservação para a Mata Atlântica, como as ações de Pagamento por Serviços

Ambientais, ligadas à proteção dos recursos hídricos em importantes bacias hidrográficas do país e a projetos de carbono que visam à mitigação das mudanças climáticas, além de promover a conservação da biodiversidade nativa e a geração de renda e empregos locais.

Os recursos do Plante 1 Bilhão de Árvores vindos de doações *online* ou de doações diretas, estão sendo investidos em projetos nas bacias hidrográficas do Rio Guandu (RJ) e dos rios Piracicaba-Jundiá-Capivari (SP), na represa do Cachoeira, do Sistema Cantareira (SP), na bacia do Rio Caraíva (BA) e na bacia do Rio do Turvo e do Rio Iguaçu (PR). Os projetos têm o apoio das secretarias de Meio Ambiente dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo, da Agência Nacional de Águas (ANA), de governos municipais, empresas privadas, ONGs, cooperativas, comitês de bacias e associações comunitárias.

terras indígenas

GEF Indígena – Comunidades Indígenas da Floresta: catalisando a contribuição das Terras Indígenas para a conservação dos ecossistemas florestais brasileiros

Com a aprovação pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) de US\$ 100 mil e co-financiamento governamental de US\$ 150 mil para desenvolver um projeto de cinco anos no valor de US\$ 38,5 milhões para a conservação em larga escala das Terras Indígenas (TIs) de todo o Brasil, a TNC trabalhou com organizações indígenas regionais, a FUNAI, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) apoiando a realização de consultas regionais aos Povos Indígenas e de estudos técnicos para sua viabilização. O projeto tem o objetivo de consolidar os 107 milhões de hectares de TIs como áreas essenciais para a conservação da biodiversidade e da cultura regional nos principais biomas brasileiros, com foco no desenvolvimento de mecanismos e ferramentas para reconhecer e fortalecer a contribuição das TIs à conservação da biodiversidade; na consolidação de uma rede de experiências indígenas destinadas à conservação efetivamente administrada pelos povos indígenas; e na implementação de atividades de gestão florestal sustentáveis e replicáveis. O projeto pretende dar evidência às experiências étnicas de gestão territorial, mapeamento, zoneamento e uso sustentável dos recursos naturais em TIs.

Deniziu Araújo Ticuna, do povo Ticuna (AM), aluno do Café em Manaus

Planejando o futuro das Terras Indígenas do Oiapoque

Em 2008, a TNC, em conjunto com a Associação dos Povos Indígenas do Oiapoque (Apio), FUNAI, o Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena (Iepé) e a Agência Alemã de Cooperação Técnica Internacional (GTZ), apoiou a realização de seis oficinas de planejamento participativo para a construção de um Plano de Vida para as comunidades indígenas do Oiapoque. Nas oficinas, os integrantes das comunidades abordaram temas como gestão ambiental e territorial, segurança alimentar e produção, além de questões de saúde, educação, cultura e organização do movimento indígena, com o objetivo de sistematizar projetos de futuro, em diálogo com o Estado e parceiros atuantes na região. A construção do Plano de Vida faz parte do processo iniciado em 2002, com o etnomapeamento da região, que visa a sustentabilidade das Terras Indígenas do Oiapoque.

Coiab no Comitê Orientador do Fundo Amazônia

Como resultado do trabalho de fortalecimento institucional e de visão estratégica desenvolvido pela TNC ao longo dos anos, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) foi convidada a fazer parte do Comitê Orientador do Fundo Amazônia, que tem como objetivo estabelecer as diretrizes e os critérios de aplicação dos recursos do fundo, zelando pela fidelidade das iniciativas do Plano Amazônia Sustentável (PAS) e do Plano de Ação para a Prevenção e o Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAM).

Terras Indígenas do Acre

Em 2008, a TNC apoiou a Comissão Pró-Índio do Acre na realização de atividades como o XVI Curso de Formação de Agentes Ambientais Indígenas, que contou com a participação de 30 indígenas de quatro povos, e o Seminário “Índios isolados e dinâmicas fronteiriças no Estado do Acre: políticas oficiais e agendas futuras para sua proteção”, que reuniu lideranças e representantes de organizações indígenas de diversas Terras Indígenas situadas na região de fronteira com o Peru para debater políticas de proteção aos isolados e ameaças que ocorrem em seus territórios como resultado de projetos e atividades extrativistas nessa região.

Consórcio Paisagens Indígenas: Fortalecendo Organizações Indígenas na Amazônia

A TNC, em parceria com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), aprovou com a USAID, em 2008, US\$ 3,2 milhões, ao longo de cinco anos, para a continuidade das atividades em conjunto com as organizações indígenas locais. Essas atividades visam o fortalecimento institucional dessas organizações, de modo que respondam às mudanças socioambientais e econômicas em seus territórios e no entorno, para minimizar ameaças e melhorar a qualidade de vida. A TNC investirá, no mesmo período, US\$ 1,9 milhão.

Centro Amazônico de Formação Indígena (Cafi)

Em 2008, mais de 20 alunos, vindos de diferentes povos indígenas da Amazônia brasileira, concluíram o curso de gestão de projetos, que passou a ter duração de sete meses e metade das turmas formadas por mulheres. Os estudantes, além de se apropriarem de ferramentas e conceitos para a gestão de projetos em suas terras e para seus povos, participaram de intercâmbio com outras comunidades. O Cafi também realizou pela primeira vez um curso descentralizado para lideranças já em atuação, na região de Cacoal (RO), apoiando a formação política, administrativa e financeira de entidades indígenas em atuação nos estados de Rondônia, Acre, no sul do Amazonas e no noroeste do Mato Grosso.

Cooperação técnica entre TNC e FUNAI

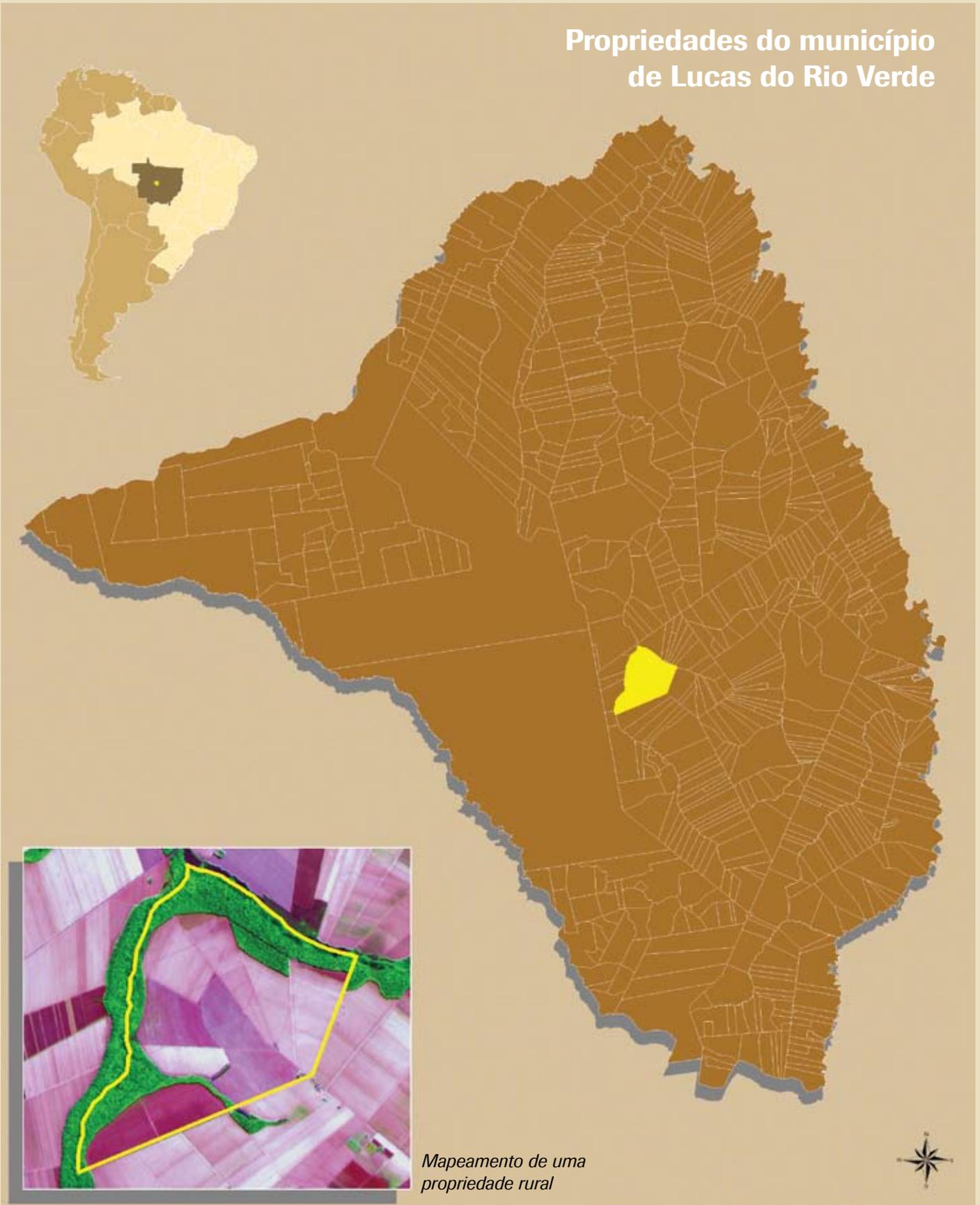
Ao longo de 2008, a TNC apoiou a FUNAI em várias atividades, como o desenvolvimento e a implementação de um banco de dados dos processos de licenciamento ambiental e o apoio técnico para o desenvolvimento de regulamentação de procedimentos para licenciar empreendimentos que afetam as Terras Indígenas; o apoio técnico e financeiro ao desenvolvimento do Projeto GEF Indígena; e o apoio ao desenvolvimento do plano de vida da Terra Indígena São Marcos e do plano de vida e gestão ambiental das Terras Indígenas do Oiapoque.

Terras Indígenas em Roraima

Em 2008, a TNC ajudou o Conselho Indígena de Roraima (CIR) a equipar um laboratório de Sistema de Informação Geográfica (SIG), com o objetivo de mapear, monitorar e planejar a utilização dos recursos naturais nas reservas indígenas dentro da legislação vigente e com as melhores práticas disponíveis. O projeto é liderado pelo técnico indígena em SIG Ilton Waipitchana, formado pelo Centro Amazônico de Formação Indígena (Cafi), em sua primeira turma, e pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

agronegócio e código florestal

Propriedades do município de Lucas do Rio Verde



Mapeamento de uma propriedade rural

Lucas do Rio Verde é o primeiro município com diagnóstico ambiental

A TNC apresentou, em 2008, os resultados da primeira fase do projeto Lucas do Rio Verde Legal, iniciativa conjunta com a Prefeitura de Lucas do Rio Verde, localizado no Estado de Mato Grosso, 200 km ao norte de Cuiabá. O município é um dos primeiros do Brasil a ter o mapeamento de todas as suas propriedades rurais – 360 mil hectares. São, ao todo, 370 proprietários em 670 fazendas, 2 mil km de rios, 690 nascentes e 65,88% da área do município com atividades agrícolas. Os dados mostram também que mais de 10% das matas que deveriam estar preservadas estão desmatadas. O diagnóstico foi entregue a todos os produtores do município e serviu de base para a criação de uma linha de ação para solucionar os problemas ambientais. Após a realização de um curso de recuperação de mata ciliar para agrônomos e técnicos do município e da elaboração de um manual para a recuperação de mata ciliar, todas as Áreas de

Preservação Permanente (APP) degradadas foram cercadas para a regeneração, como na propriedade de Darci Eichelt, que marcou com uma estaca a distância entre o corpo d'água e a sua lavoura. “Quando chegamos em Lucas do Rio Verde, a ordem do dia era pra limpar o terreno, e hoje sabemos que temos um passivo para recuperar, e queremos recuperar”, comenta. Os passivos ambientais identificados no diagnóstico serão compensados em mecanismos coletivos, maximizando assim as áreas de ecossistemas nativos contínuos sob proteção. Os produtores rurais também estão trabalhando para zerar passivos trabalhistas e fazem uso correto e seguro de agroquímicos. Os parceiros deste projeto são a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), Fundação Rio Verde, Sindicato Rural de Lucas do Rio Verde, Ministério Público Estadual, Sadia, Instituto Sadia de Sustentabilidade, Syngenta e Fiagril.

Números do mapeamento em Lucas do Rio Verde

360 mil *hectares de área*

370 *proprietários de 670 fazendas*

2 mil *quilômetros de rios*

690 *nascentes*

262 *açudes ou reservatórios*

Agricultura: **65,88%** da área do município

Pecuária: **2,53%**

Reflorestamento: **0,03%**

Área urbana construída: **0,39%**

Cerrado – savana arborizada: **2,68%**

Cerrado – savana gramíneo lenhosa: **0,45%**

Cerrado – savana floresta: **12,71%**

Corpo d'água: **0,15%**

Formação justafluvial: **15,18%**

agronegócio e código florestal



Custos ambientais da expansão dos biocombustíveis

O relatório “Uma oportunidade para o Brasil: minimizando os custos ambientais da expansão dos biocombustíveis” foi lançado pela TNC e pela consultoria LMC International e mostrou que até 2014 serão necessários entre 12 e 54 milhões de hectares, dependendo da velocidade do crescimento econômico global, para atender a demanda por biocombustível em todo o mundo – entre sete e 50 milhões na América do Sul. O relatório também aponta as possíveis demandas mundiais e os possíveis caminhos para minimizar os impactos ambientais da expansão da agricultura sem novos desmatamentos. O Cerrado, bioma onde se encontra grande parte das áreas nas quais há expansão dos biocombustíveis, já vem sendo degradado e sua situação de conservação é pior do que a da Amazônia. O relatório demonstra que a expansão dos biocombustíveis sem desmatamento é possível e, como meio para isso, chama o setor privado a agir na demonstração dessa possível compatibilização entre a produção agrícola e a conservação ambiental.

Soja Mais Verde

Projeto lançado em Bali, na Indonésia, durante a 13.^a Conferência das Partes da Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima (COP13), em 2007, o Soja Mais Verde foi negociado durante o ano de 2008 e visa regularizar do ponto de vista ambiental e trabalhista a produção de soja no Estado de Mato Grosso, representando 1,5 milhão de hectares potenciais de conservação do Cerrado. O projeto, que prevê a criação de um fundo de 15 milhões de dólares para sua implementação nos próximos quatro anos, é uma iniciativa da TNC, da Associação dos Produtores de Soja no Estado de Mato Grosso (Aprosoja) e do Governo de Mato Grosso, e reforça a atuação da TNC na consolidação do sistema de compensação de Reserva Legal e a abordagem científica ao determinar as áreas ideais para a conservação da biodiversidade.

Iniciativa Pró-alimento Sustentável (IPAS)

Em 2008, aconteceu em São Paulo o primeiro encontro aberto a todos os colaboradores das empresas participantes da Iniciativa Pró-alimento Sustentável, onde a TNC apresentou o estudo de caso do programa Lucas do Rio Verde Legal. A IPAS faz parte do Sustainable Food Laboratory que estuda o sistema de alimentação e debate estratégias para garantir a sustentabilidade na cadeia de alimentos nas Américas e Europa. O objetivo da iniciativa é proporcionar um fórum brasileiro para discutir, com diversos atores, a sustentabilidade ambiental e financeira nos sistemas agroindustriais relacionados à produção e ao consumo de alimentos, do início ao fim da cadeia alimentar.

Diálogo do Cacau

Iniciado em 2008, o primeiro encontro do Diálogo do Cacau aconteceu em Ilhéus com o objetivo de planejar ações de valorização do sistema de produção agroflorestal conhecido como “cabruca” e das áreas nativas associadas, promovendo a conservação da biodiversidade. O sistema cabruca permite a manutenção da cobertura florestal da região, uma vez que o cacau é produzido na sombra da floresta. Organizado pela TNC, Care Internacional Brasil, Conservação Internacional (CI), Instituto Cabruca, Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (Iesb), Instituto Floresta Viva, Instituto Uiraçu e organizações locais, o Diálogo contou, também, com representantes dos produtores de cacau, de empresas certificadoras e da indústria cacauaieira. Com o apoio da TNC, o Diálogo do Cacau é gerenciado por um secretariado executivo, formado por membros do Instituto Cabruca. Grupos de trabalho específicos foram formados para tratar de temas prioritários para a melhoria ambiental e social das áreas de abrangência da cultura do cacau-cabruca. O II encontro do Diálogo está previsto para junho de 2009.

Grupo de Trabalho da Soja e Moratória da Soja

Em 2008, o Grupo de Trabalho da Soja, representado por ONGs e o setor privado, desenvolveu ações para a operacionalização da Moratória da Soja, como o monitoramento dos desmatamentos a partir de imagens de satélite, no qual pode ser constatado que não houve novos plantios de soja em áreas desmatadas na Floresta Amazônica após julho de 2006, bem como a definição de regras para a compra da soja dos produtores que realizem plantios nas áreas abertas após julho de 2006. A Moratória da Soja é uma iniciativa do Greenpeace, da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC) que objetiva a não-comercialização de soja plantada em áreas desflorestadas a partir de outubro de 2006.

Diálogo Florestal

Durante o ano de 2008, a TNC apoiou a estruturação da segunda fase do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica e Pampa, que aconteceu via Fóruns Regionais nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Nessas ocasiões, foram realizadas reuniões com representantes do setor florestal e importantes entidades socioambientais locais para a elaboração de agendas temáticas, com o objetivo de melhorar o manejo florestal e a conservação dos remanescentes florestais. O Diálogo Florestal prevê atividades de restauração para a formação de corredores, como, por exemplo, os estudos desenvolvidos em áreas nativas de propriedades florestais da Suzano Papel e Celulose e da Votorantim Celulose e Papel, no Estado de São Paulo, para a classificação dos estágios sucessionais dos remanescentes de Mata Atlântica e a análise do *status* de conservação desses importantes fragmentos florestais. Para André Guimarães, diretor executivo do Instituto BioAtlântica, “o Diálogo deixou de ser entre poucos e está fundamentado na realidade local, aberto à participação, e tem potencial para influenciar, de fato, as decisões sobre conservação da biodiversidade e desenvolvimento econômico”.

agronegócio e código florestal



Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS)

Em 2008, ocorreram quatro reuniões do Grupo de Trabalho para o desenvolvimento de Critérios e Princípios que certificarão a soja responsável no mundo. A iniciativa é composta por representantes do setor produtivo, traders da soja, importadores e sociedade civil. Alguns critérios, como adequação e responsabilidade ambiental, boas práticas agrícolas, condições de trabalho responsáveis, relações com a comunidade e conservação de recursos hídricos já são consenso no grupo. Outras, como a expansão da soja em áreas de vegetação nativa, ainda estão em discussão. A Mesa Redonda da Soja Responsável é uma iniciativa do WWF-Brasil.

Parcerias que fortalecem o Estado

Com apoio do Governo Britânico, a TNC iniciou o projeto que visa reduzir o desmatamento ilegal no Mato Grosso e no Pará, a partir do fortalecimento dos sistemas estaduais de licenciamento ambiental rural, e estabelecer um padrão para o cumprimento do Código Florestal em toda a Amazônia. As ações deste projeto englobam, entre outras, o apoio na elaboração de um plano de licenciamento ambiental para o Estado do Pará, o treinamento de funcionários envolvidos nas atividades de licenciamento e a participação nas discussões sobre os Planos Nacional e Estaduais de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.

Cerrado Sustentável: Agricultura e Conservação

A TNC organizou cursos para os técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e outras instituições ligadas ao setor agropecuário, em Mato Grosso, para promover as melhores técnicas para a restauração de áreas degradadas de APP e Reserva Legal. Os 30 técnicos capacitados serão os responsáveis pela capacitação dos produtores rurais. O projeto ocorre em nove municípios da bacia do Rio São Lourenço.

Acordo de Cooperação Técnica com a Sema do Pará

A TNC assinou, em 2008, com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará, Acordo de Cooperação Técnica para propiciar mecanismos de gestão para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade no Estado do Pará. O acordo prevê o apoio a iniciativas voltadas à prevenção e ao controle do desmatamento e das queimadas; a ampliação do Cadastro Ambiental Georreferenciado de propriedades rurais e sua adequação ambiental; e o apoio à gestão ambiental de Terras Indígenas para fomentar a conservação da sociobiodiversidade e o uso sustentável dessas Unidades de Conservação.

Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério Público do Pará

O Acordo de Cooperação Técnica, assinado em 2008 com o Ministério Público do Pará, visa a redução do desmatamento ilegal a partir de ações que enfocam a transparência e o monitoramento do cumprimento do Código Florestal pelos órgãos públicos, especialmente em áreas de expansão agrícola. No âmbito do acordo, o Grupo de Gestão Florestal Compartilhada no Pará, que tem a participação da Secretaria do Meio Ambiente, do Ministério Público e da TNC, já está trabalhando para a construção de compromissos dentro dos órgãos responsáveis pela gestão florestal e ambiental do Estado.

Soja Responsável em Santarém

Em 2008, a TNC migrou para o Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental do Estado do Pará as informações ambientais detalhadas e os mapas georreferenciados de 387 propriedades rurais da região de Santarém e entorno, abrangendo uma área de cerca de 130 mil hectares. Os 250 produtores envolvidos no projeto Soja Responsável, desenvolvido em parceria com a Cargill, iniciaram de forma oficial o processo de cadastro e licenciamento ambiental rural junto aos órgãos ambientais; destes, 158 proprietários, em cerca de 65 mil hectares, já estão em fase avançada do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Um programa-piloto para a adequação ambiental dessas propriedades, que busca otimizar a localização da Reserva Legal (RL) e a recuperação das Áreas de Preservação Permanente (APP) dentro do conceito de “Paisagens Funcionais Produtivas”, em cerca de 3 mil hectares, vem sendo desenvolvido em parceria com o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Esalq/USP. O modelo poderá ser replicado nas demais propriedades participantes do projeto e a fase de diagnóstico das propriedades e de recomendações para a recuperação foi concluída. Também está em desenvolvimento um sistema de monitoramento do desmatamento na escala das propriedades rurais, em parceria com o Imazon. Os dados já coletados mostram queda nas taxas de desmatamento entre os anos de 2004 a 2007, nessas propriedades.

Oeste da Bahia

A convite do Ministério da Integração Nacional, com base no Programa de Revitalização do Rio São Francisco, a TNC iniciou em 2008 o projeto Oeste da Bahia, região responsável por cerca de 23% da água no Rio São Francisco e maior produtora de grãos do Estado da Bahia. Este projeto, que replica as iniciativas de sucesso de Lucas do Rio Verde, pretende alcançar a adequação ambiental das propriedades rurais de três bacias hidrográficas que deságuam no Rio São Francisco por meio da recuperação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e da averbação das Reservas Legais. O projeto já concluiu o mapeamento do uso do solo de sete municípios da região, totalizando 6,4 milhões de hectares. Em três municípios – Luís Eduardo Magalhães, Barreiras e Riachão das Neves – já se iniciou o cadastramento das propriedades rurais e o diagnóstico da situação das APPs e Reservas Legais.

Consórcio da Cadeia Produtiva Responsável

Para aumentar a escala do trabalho em agricultura sustentável na Amazônia, particularmente nos municípios do entorno da BR-163 e da bacia hidrográfica do Rio Xingu, ao longo de 2008, a TNC liderou um consórcio que incluiu ações para promover o engajamento dos principais setores do agronegócio com a conservação ambiental. O trabalho foi desenvolvido com apoio financeiro de US\$ 1 milhão da USAID. Participaram do consórcio as ONGs Instituto Socioambiental (ISA), Instituto Centro de Vida (ICV), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Aliança da Terra (AT), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e The Woods Hole Research Center (WHRC).



© Scott Warren

floresta-água

Aliança dos Grandes Rios

A Aliança dos Grandes Rios é uma iniciativa global da TNC para proteger os grandes rios do planeta, em parceria com a Caterpillar, com três objetivos principais: a implementação de um centro de referência e aprendizado da preservação dos grandes rios, replicando as práticas dos três países onde está sendo desenvolvido – Brasil, China e EUA; alavancar outras doações para a proteção de bacias hidrográficas; e replicar as ações de conservação dos recursos hídricos em outras regiões do planeta. No Brasil, as ações estão sendo desenvolvidas na bacia hidrográfica do Paraguai-Paraná. Nos EUA, a TNC trabalha no Rio Mississippi; na China, com o Yang-Tsé.

Nego D'Água/Conservação em Tocantins

Em 2008, o projeto Nego D'Água finalizou a base cartográfica do município de Palmas para iniciar o trabalho de conservação em terras privadas por meio do incentivo à implantação de Reservas Legais. O potencial de conservação é de 550 mil hectares, com execução nos seis municípios do entorno do reservatório da usina hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, em Tocantins. O Nego D'Água teve também aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) com recursos da Investco, concessionária da usina. O valor aprovado será utilizado para criar metodologia de cogestão dos recursos naturais e também para a implantação do Museu Interativo da Água em Palmas, no barco-escola-pesquisa Nego D'Água e na Internet. Os recursos de P&D servirão também para a implantação de trabalhos de educação ambiental no barco-escola-pesquisa. O barco atendeu mais de 2 mil crianças e adolescentes durante o ano, com ações de educação ambiental.

Águas para Amanhã

Em parceria com a IBM, a TNC vem desenvolvendo um Sistema de Suporte à Decisão (SSD) capaz de prever como as mudanças no uso da terra afetam os processos ecológicos de ambientes de água doce, visando apoiar os tomadores de decisão para o melhor gerenciamento de grandes rios. Em 2008, duas áreas-piloto foram escolhidas para demonstração do SSD: a bacia hidrográfica do Rio São Lourenço (MT) e as bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ-SP). Para Luiz Roberto Morretti, secretário executivo do Comitê da Bacia do PCJ, “ferramentas como esta são fundamentais para que se realizem corretamente as atividades de planejamento em uma bacia hidrográfica, e certamente trarão melhorias na qualidade e quantidade da água, e, principalmente, na qualidade de vida dos habitantes das bacias PCJ”. Também foram realizados dois workshops sobre “Sistemas de Suporte à Decisão para Bacias Hidrográficas – Desafios e Oportunidades”, em São Paulo e no Mato Grosso, com mais de 100 profissionais da gestão de água de universidades, órgãos do governo, empresas e ONGs.



Conservador das Águas em Extrema (MG)

Em 2008, a TNC apoiou a restauração florestal de cerca de 70 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP) na microbacia das Posses, em Extrema (MG), onde foram plantadas 65 mil mudas de árvores. O município de Extrema tem papel importante no fornecimento de água para a grande bacia hidrográfica do Piracicaba-Jundiá-Capivari (PCJ), que abastece parte da Grande São Paulo por meio do Sistema Cantareira. O Projeto Conservador das Águas, desenvolvido em parceria com a Prefeitura do Município de Extrema, com o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais e com a Agência Nacional das Águas (ANA), foi pioneiro no pagamento pelos serviços ambientais, o qual compensa financeiramente proprietários rurais que realizam atividades de restauração florestal e conservação de florestas existentes em suas propriedades. O projeto teve adesão da maioria dos proprietários da microbacia e agora passa à fase de monitoramento e expansão para outras microbacias do PCJ, além de estar sendo replicado no Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal e outros estados.

Projeto Cerrado Sustentável apresenta resultados

Em 2008, a TNC apresentou os resultados do Projeto Cerrado Sustentável – Agricultura e Conservação: 40% das matas ciliares de sete municípios da bacia hidrográfica do Rio São Lourenço precisam ser restauradas. O estudo, que analisou os passivos ambientais de Reserva Legal (RL) e Área de Preservação Permanente (APP) de 750 mil hectares, em sete municípios do Mato Grosso, indica que há uma capacidade de regeneração significativa das áreas de mata ciliar da região. O estudo mostrou também que há um déficit de 17% de RL na área de Cerrado e de 21% na área de transição entre Cerrado e floresta. O Projeto Cerrado Sustentável faz parte da Aliança dos Grandes Rios.

Projeto de Restauração Cachoeira (SP)

Para assegurar o fornecimento de água do sistema Cantareira, a TNC, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), a Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo (SMA-SP) e a Prefeitura de Piracaia (SP), com apoio da Fundação Dow, lançaram em 2008 o Projeto Cachoeira, com o objetivo de restaurar 350 hectares ao redor da represa do Cachoeira, um dos seis reservatórios do Sistema Cantareira, que abastece 9 milhões de pessoas da Grande São Paulo, ou 50% da população. A TNC também conduziu um inventário de flora e fauna na área do projeto, que identificou 92 espécies de pássaros – muitos dos quais endêmicos da Mata Atlântica. Os cientistas preveem que as atividades de restauração atrairão muitas outras espécies para a região.

Produtor de Água e Floresta no Rio de Janeiro

Em novembro de 2008, a TNC e parceiros deram início ao projeto Produtor de Água e Floresta na microbacia do Rio das Pedras, que alimenta a bacia hidrográfica do Rio Guandu (RJ), no Estado do Rio de Janeiro, com papel importantíssimo no fornecimento de água para 8 milhões de pessoas que vivem na cidade do Rio de Janeiro. O projeto, que teve seu conceito desenvolvido pela Agência Nacional de Água (ANA), e é uma parceria entre TNC, Instituto Terra, Secretaria do Ambiente do Rio de Janeiro, Prefeitura de Rio Claro e Comitê na bacia do Guandu, faz o Pagamento por Serviços Ambientais aos 121 proprietários rurais que restaurarem suas áreas degradadas e conservarem suas florestas. Parte do recurso do pagamento tem origem na taxa pelo uso da água cobrada pelo comitê da bacia do Rio Guandu dos grandes usuários de água da bacia.

clima, carbono e florestas

Plano Nacional de Mudanças Climáticas

A TNC apresentou sugestões relativas ao setor de florestas e outros biomas, manifestando-se favoravelmente à definição de metas temporais de redução e eliminação do desmatamento no documento preliminar do Plano Nacional de Mudanças Climáticas, aberto à consulta pública pelo Poder Executivo em 2008. A TNC também chamou a atenção para ações já em curso no âmbito do governo federal que deveriam ser inseridas e priorizadas no Plano. Essas recomendações foram em grande medida incorporadas no documento final, lançado pelo governo federal em novembro.

Política Nacional de Mudanças Climáticas

A TNC trabalhou com o Observatório do Clima – rede que conta com a participação de diversas ONGs – e o Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em uma proposta alternativa ao Projeto de Lei da Política Nacional de Mudanças Climáticas. O documento foi entregue a deputados e senadores em Brasília e resulta de uma série de reuniões e seminários realizados em São Paulo, Curitiba

e Rio de Janeiro, com a participação de cientistas, ambientalistas e organizações civis. Para Rachel Biderman, coordenadora-adjunta do GVces da FGV, “o documento propõe um pacto, com a participação de empresários, governo, cientistas, ambientalistas e as mais diversas instituições, que visa o compromisso pela redução das emissões dos gases de efeito estufa”.

Fórum de Clima, Califórnia (EUA)

A TNC facilitou a participação de representantes dos governos do Mato Grosso, Pará e Amapá no Fórum Global de Governadores sobre Mudanças Climáticas (Governor’s Global Climate Solutions Summit, em inglês), evento promovido pelo governo do Estado da Califórnia (EUA), onde foram discutidas soluções para mudanças climáticas via, principalmente, redução das emissões por desmatamento e degradação. Na ocasião, os governos dos estados da Califórnia, Wisconsin e Illinois (EUA), e de alguns estados da Amazônia brasileira e da Indonésia, assinaram memorando de entendimento para o fomento de medidas de redução das emissões por desmatamento e degradação e de mecanismos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

Apoio a políticas e iniciativas de controle do desmatamento na Amazônia

Em 2008, a TNC iniciou seu apoio aos estados do Mato Grosso e Pará para a elaboração dos Planos Estaduais de Prevenção e Controle do Desmatamento, uma das maiores contribuições da TNC na agenda de mitigação das mudanças climáticas. Esses planos, a serem lançados em 2009, incluem ações de cadastramento ambiental rural e de redução de emissões por desmatamento e degradação (REDD). A TNC também participa do Pacto pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na Amazônia, uma iniciativa que envolve nove ONGs e, em 2008, promoveu seminários técnicos no Congresso Nacional voltados a temas como regularização fundiária, Código Florestal e Reserva Legal, metas de redução de desmatamento por municípios e Zoneamento Ecológico-econômico. Participaram dos seminários secretários e técnicos do governo e congressistas.

Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD)

A TNC iniciou em 2008 estudos de viabilidade em áreas críticas para contenção do avanço do desmatamento, visando identificar as características necessárias para a implementação de projetos-piloto de REDD na Amazônia brasileira, com base em sua experiência pioneira em projetos de REDD desde 1994 na América Latina (projetos Rio Bravo, em Belize, e Noel Kempff Mercado, na Bolívia) e na Indonésia (Berau). Duas áreas foram identificadas: Consórcio do Juruena, no noroeste de MT, e São Félix do Xingu, no PA. Os projetos-piloto encontram-se em fase de preparação e articulação institucional. A primeira etapa será o cadastramento ambiental rural dos produtores locais; a segunda etapa prevê a adequação ambiental das propriedades e a implementação de sistemas de Pagamento por Serviços Ambientais.



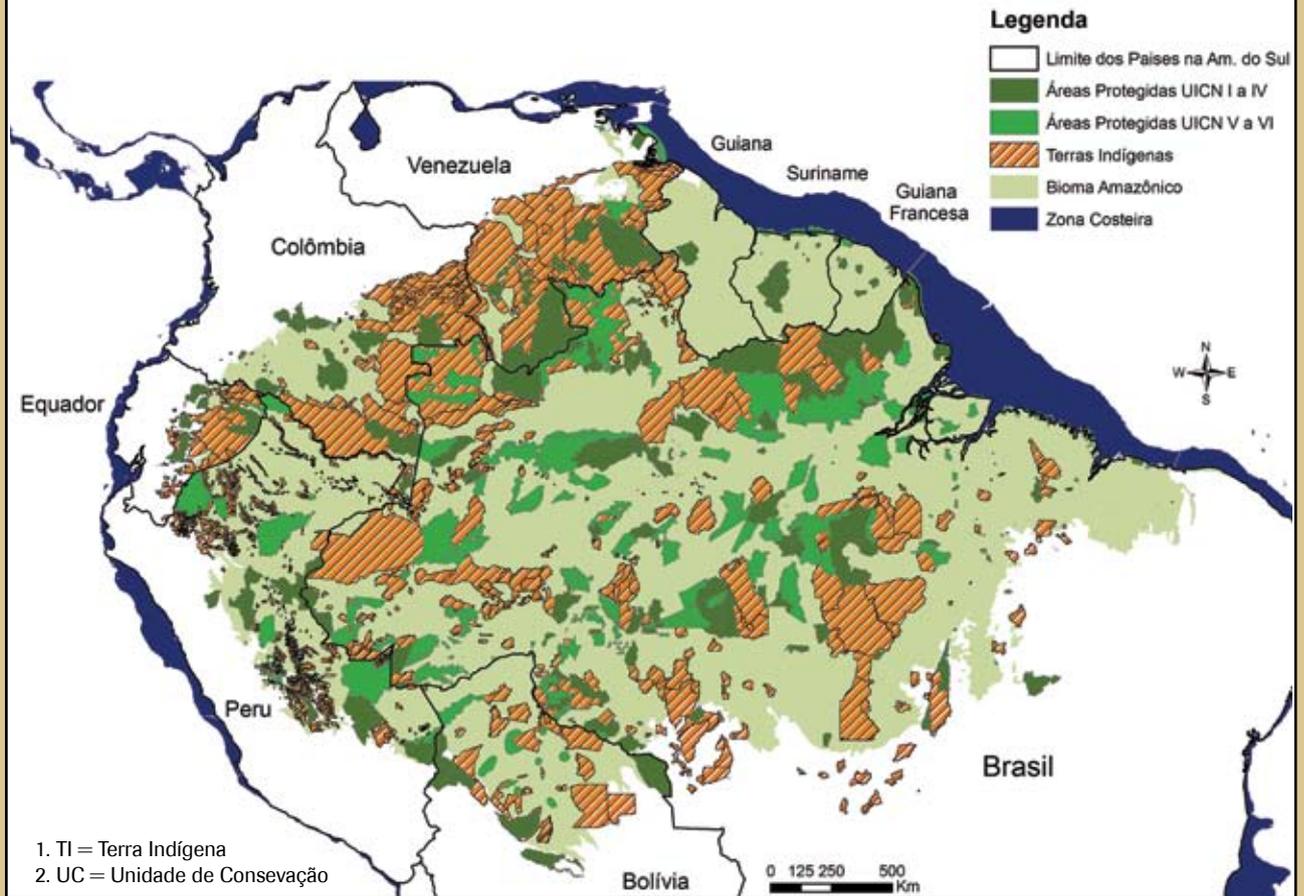
© Adriano Gambarini

COP14 – Poznan, Polônia

A TNC participou ativamente das reuniões da 14.^a Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro da ONU sobre Mudança do Clima, com um time internacional de 15 representantes de todas as regiões, sendo um do Brasil, com o objetivo de subsidiar as discussões internacionais com a experiência da organização em projetos de REDD e adaptação baseada em ecossistemas. A equipe acompanhou os diversos grupos de discussão da Convenção e do Protocolo de Quioto, apoiou a realização ou participou dos eventos paralelos, apoiou a participação de parceiros nestes eventos e forneceu assessoria política à participação de países da região da Ásia/Pacífico.

Mapa base de cobertura de TIs¹ e UCs² na bacia amazônica

Desenvolvido pelo departamento de Ciência da TNC



ciência



Desenvolvimento de Capacidade Institucional na Mata Atlântica

Em 2008, a TNC participou da construção de uma metodologia de autodiagnóstico de capacidade institucional para os mosaicos de Unidades de Conservação da Serra do Mar, que visa construir o cenário político-institucional para identificar os potenciais e as oportunidades para o fortalecimento de cada instituição, implementando, assim, estratégias eficientes para a gestão integrada dos mosaicos. Desenvolvida pela TNC, Conservação Internacional, Associação Mico-Leão-Dourado e Valor Natural, com apoio financeiro do Conservation Ecosystem Partnership Fund (CEPF), essa metodologia foi aplicada e comprovada no Mosaico Mico Leão Dourado, em Casimiro de Abreu (RJ), e replicada nos Mosaicos Bocaina (SP), Central Fluminense (RJ) e Serra da Mantiqueira (SP e MG). Oficinas de Desenvolvimento de Capacidades e Competências Organizacionais também foram realizadas no Corredor Central da Mata Atlântica (BA, ES), com a participação de 56 profissionais de organizações locais.

LegalGeo

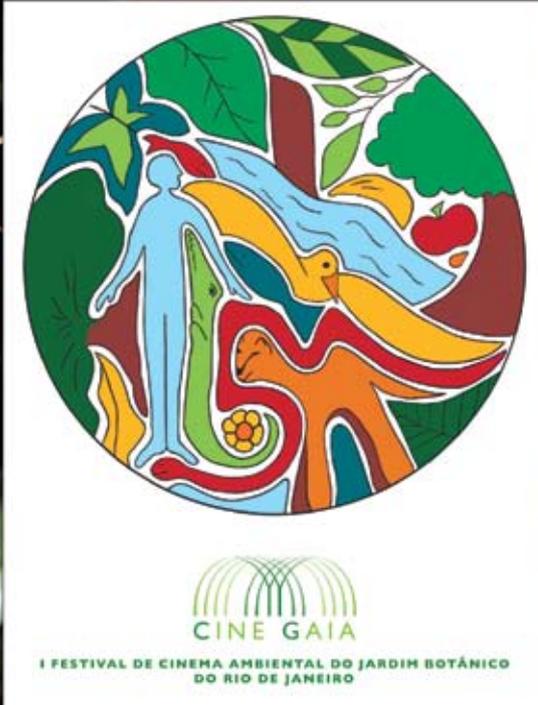
Ferramenta analítica desenvolvida para facilitar a implementação das reservas legais de maneira mais eficiente para a biodiversidade e em larga escala, o LegalGeo avalia três principais aspectos para a implementação dessas áreas: o econômico, o da conservação e o jurídico, e calcula os custos associados a cada uma das soluções possíveis, ajudando o proprietário de terra a decidir pela proposta mais apropriada. Em 2008, a ferramenta foi aplicada com sucesso no diagnóstico ambiental da bacia do Rio São Lourenço.

Exóticas invasoras

Em 2008, o trabalho desenvolvido pelo Programa de Espécies Exóticas Invasoras da TNC focou a capacitação técnica de aproximadamente 300 gestores de Unidades de Conservação públicas da Mata Atlântica do Nordeste, do Sudeste e do Estado do Tocantins; a partir do banco de dados implementado no Brasil em 2007, a TNC apoiou o Ministério do Meio Ambiente e os governos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Tocantins no desenvolvimento de estratégias para as espécies exóticas invasoras e na construção de termos de cooperação e planos de trabalho para a publicação de listas oficiais estaduais. O programa também realizou seminários com auditores florestais para criar parâmetros sobre essas espécies nos processos de certificação florestal. Para Maria das Dores de Vasconcelos Cavalcante Melo, diretora executiva da Associação da Mata Atlântica do Nordeste (Amane), “os depoimentos dos alunos do curso de capacitação técnica demonstraram que este era um assunto desconhecido e que ficaram surpresos com os problemas destas espécies em Unidades de Conservação.”

Monitoramento do Cerrado

Com o apoio da TNC, a partir de setembro de 2008 o Brasil passou a ter um sistema de monitoramento da cobertura vegetal do Cerrado. Desenvolvido pelo Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig) da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o apoio do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e da Conservação Internacional (CI-Brasil), o Sistema Integrado de Alerta de Desmatamentos (SIAD) passou a ser utilizado pelo governo federal para o apoio na elaboração de políticas públicas de conservação. Até 2002, 60,5% da área do Cerrado, de 205,9 milhões de hectares, já havia sido desmatada. O sistema apontou que, entre 2003 e 2007, aproximadamente 1,89 milhão de hectares do bioma foram possivelmente desmatados, o equivalente a 16 cidades do tamanho do Rio de Janeiro. Os dados obtidos permitem aos pesquisadores projetar tendências futuras de desmatamento com base no padrão apresentado nos últimos quatro anos e elaborar estratégias de conservação adequadas e preventivas.



políticas públicas e comunicação

Servidão Ambiental

A TNC, em parceria com a SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional, organizou no Rio de Janeiro a I Reunião Técnica sobre Servidão Ambiental no Brasil, instrumento de incentivo econômico à conservação de remanescentes naturais em terras privadas – propriedades com grandes áreas de remanescentes florestais podem vir a receber auxílio econômico para a sua proteção. Com a apresentação de casos de sucesso no mundo, como EUA, Paraguai, Costa Rica e Peru, iniciou-se uma discussão sobre as ações necessárias para apoiar políticas públicas e leis de regulamentação na implementação da servidão. Estiveram presentes representantes das Secretarias de Meio Ambiente dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, a Secretaria de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente e representantes de ONGs nacionais e internacionais.

Seminário sobre orçamento federal do meio ambiente

A Consultoria da Comissão Mista de Orçamento do Senado Federal e a TNC promoveram um seminário de capacitação mútua para o monitoramento do orçamento federal do Ministério do Meio Ambiente, pela utilização do portal SIGABRASIL. O portal possibilita acesso às informações sobre o processo orçamentário: elaboração, execução, consulta às emendas apresentadas pelos parlamentares, transferências aos estados, municípios e entidades privadas. A capacitação visou apresentar o sistema e suas formas de acesso, e discutir formatos de relatórios periódicos.



Encontro Internacional dos Negócios da Pecuária (Enipec)

A TNC participou do Enipec, em Cuiabá (MT), com palestra sobre o que é possível fazer com o passivo ambiental da propriedade rural, e com a publicação do manual de recuperação de mata ciliar, indicando a melhor técnica do ponto de vista ambiental e também econômico. A publicação é fruto do trabalho com os produtores rurais da bacia do São Lourenço.

I Feira de Iniciativas Socioambientais da Bacia do Xingu e II Encontro Nascentes do Xingu, Canarana, MT

A TNC apoiou o evento por meio do Consórcio da Cadeia Produtiva Responsável, financiado pela USAID, e participou apresentando os projetos de Lucas do Rio Verde e Santarém. O evento, organizado pelo Instituto Socioambiental (ISA), reuniu 1.200 participantes e teve como objetivo dar visibilidade aos projetos de adequação socioambiental, restauração florestal, educação ambiental e formação de atores locais, empreendidos pela Campanha Y Ikatu Xingu, promovida pelo ISA entre 2005 e 2008, além de debater os rumos e desafios que a campanha terá à frente.

CONEX

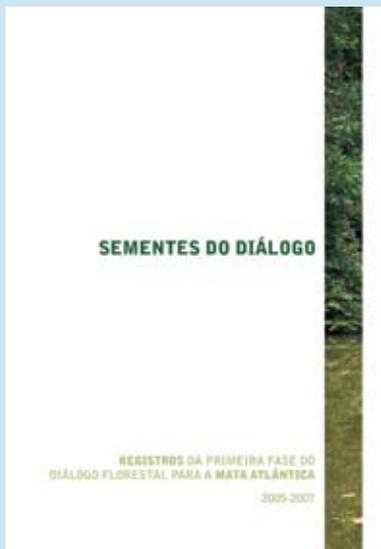
A Conferência de Intercâmbio e Aprendizagem em Conservação (Conservation Learning Exchange Conference – CONEX, em inglês) foi organizada pela TNC em Vancouver, Canadá, com o objetivo de disseminar estratégias, técnicas e resultados de iniciativas inovadoras no mundo para a conservação da biodiversidade, o fortalecimento dos povos indígenas, o combate ao desmatamento na Amazônia e o Pagamento por Serviços Ambientais. A TNC apoiou a participação de um representante da Coiab, do Secretário de Meio Ambiente do Pará e de um representante da Agência Nacional de Águas (ANA) para demonstrar resultados dessas iniciativas.

Cine Gaia Ambiental / Jardim Botânico

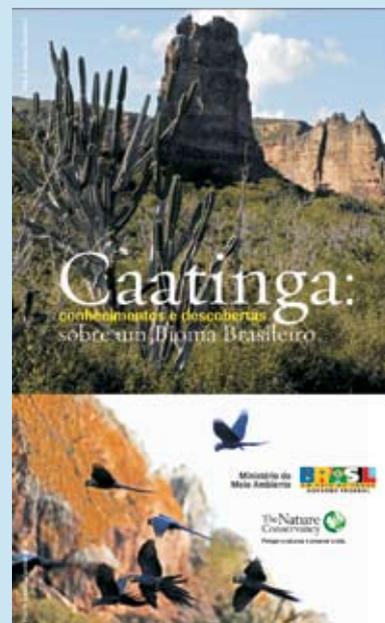
Em comemoração ao bicentenário do Jardim Botânico, a TNC patrocinou o Cine Gaia, 1.º Festival de Cinema Ambiental do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde foram exibidos 49 filmes sobre os mais diversos temas ambientais. Também aconteceram mesas-redondas com ilustres pensadores para o debate de questões ambientais em nível nacional e internacional. Dois filmes indígenas, *Tambogrande* e *A gente luta mas come fruta*, foram os vencedores. A TNC distribuiu o panfleto “Jovens sul-americanos frente às mudanças climáticas” para o público mirim participante do evento.

Oficinas de Desenvolvimento de Capacidades e Competências Organizacionais para o Corredor Central da Mata Atlântica (CCMA)

Duas oficinas foram realizadas pela TNC com o objetivo de implementar um Programa de Desenvolvimento de Capacidades e Competências Organizacionais para o CCMA, em parceria com o Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (Iesb) e a Conservação Internacional (CI-Brasil). Participaram das oficinas 56 profissionais de organizações locais.



Sementes do diálogo, publicação feita pela coordenação do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, conta os principais resultados da primeira fase do Diálogo Florestal, que aconteceu de 2004 a 2007.



Caatinga: conhecimentos e descobertas sobre um bioma brasileiro, uma reedição digital de sete obras de pesquisa voltadas para a região, publicada pela TNC em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.

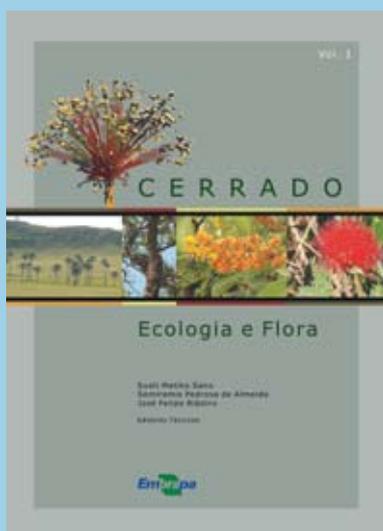
publicações



Publicação *Recuperação de áreas degradadas – uma proposta para o Cerrado da bacia hidrográfica do Rio São Lourenço - MT*, em versão para o produtor rural, uma obra da TNC com alto valor de educação ambiental. A equipe do Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Escola Superior Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (LERF/Esalq/USP), foi a responsável pelos dados técnicos da publicação, fruto da pesquisa de campo realizada em 2007 na região.



Mapa de Unidades de Conservação e Terras Indígenas do bioma Caatinga, publicado em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, visa disponibilizar e visualizar as informações do Cerrado como forma de apoio a ações para a conservação dos recursos naturais e para a valorização da diversidade cultural, reforçando sua atuação na Caatinga, e a importância e o valor estratégico da criação de Unidades de Conservação na região.



Cerrado: ecologia e flora volumes 1 e 2, publicado pela Embrapa com apoio financeiro da TNC, reúne conhecimentos e contribui para a implantação de modelos de desenvolvimento sustentável por meio de tecnologias que possibilitam a conservação e o uso racional da biodiversidade do Cerrado.

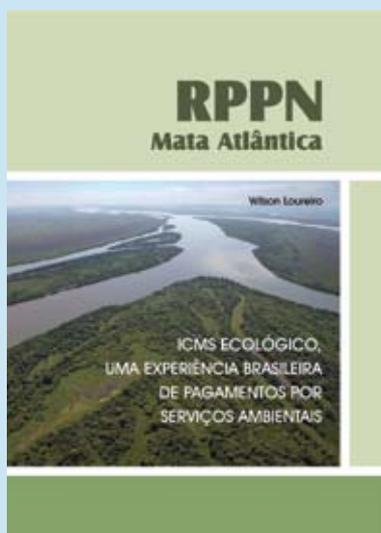


Relatório *Uma oportunidade para o Brasil: minimizando os custos ambientais da expansão dos biocombustíveis*, lançado pela TNC e pela consultoria LMC International, mostra a demanda mundial por biocombustível e um dos caminhos para minimizar os impactos ambientais da expansão na agricultura, com uma abordagem técnico-econômica da conservação.

publicações



Cartilha *Informações sobre coleta de sementes para produção de mudas nativas*, desenvolvida com o apoio da TNC pelo projeto Mata Ciliar, do governo do Estado do Paraná.



Apoio à publicação *ICMS ecológico, uma experiência brasileira no Pagamento por Serviços Ambientais nos estados brasileiros*, da série RPPN Mata Atlântica, elaborado por Wilson Loureiro. A TNC reforça seu apoio à implementação do ICMS ecológico e a sua participação na formulação de políticas públicas.



Publicação *5 anos do Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica*, lançado em parceria com a Aliança para a Conservação da Mata Atlântica por ocasião dos 5 anos do Programa.

Academia

- Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)
- Faculdade Católica do Tocantins (Facto)
- Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (LERF) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP)
- Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
- Universidade da Califórnia – Los Angeles (UCLA)
- Universidade de Brasília (UnB)
- Universidade de São Paulo (USP)
- Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Universidade Federal do Amazonas – Departamento de Biologia
- Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
- Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Institutos e Fundações Empresariais

- 3M Foundation
- Citigroup Foundation
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
- Dream Foundation
- Dow Chemical Foundation
- Fidelity Charitable Gift Fund
- Fundação Cargill
- Fundação Moore
- Fundação O Boticário de Proteção à Natureza
- Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife)
- Instituto Sadia de Sustentabilidade
- Meadwestvaco Foundation
- Tinker Foundation
- UPS Foundation

Empresas

- Adecoagro
- American Electric Power (AEP)
- Aracruz
- Bertin
- Cargill Agrícola
- Caterpillar
- Celtins/Rede
- Cenibra – Celulose Nipo-Brasileira
- Ceras Johnson
- ChevronTexaco
- Dow Agrosience
- Fiagril
- Frigol
- General Motors
- IBM
- Investco
- Kraft Foods
- LMC International
- Office Depot
- Pinheiro Neto Advogados
- Rigesa/Meadwestvaco
- Sadia
- Suzano Papel e Celulose
- Syngenta
- Tyco
- Veracel
- Votorantim Celulose e Papel (VCP)
- Xerox

Governos e Órgãos de Cooperação

Nacionais

- Agência Nacional de Águas (ANA)
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu
- Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba/Capivari/Jundiá
- Embrapa
- Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
- Governo do Estado do Paraná
- Governo do Estado do Tocantins
- Governo do Estado de Mato Grosso
- Instituto Ambiental do Paraná (IAP)
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Instituto Estadual de Florestas do Estado de Minas Gerais (IEF-MG)
- Instituto Estadual de Florestas do Estado do Rio de Janeiro (IEF-RJ)
- Instituto Natureza do Tocantins – Naturatins (TO)
- Ministério da Integração Nacional
- Ministério do Meio Ambiente (MMA)
- Ministério Público do Estado de Mato Grosso
- Ministério Público do Estado do Pará – Núcleo de Meio Ambiente
- Ministério Público do Estado do Tocantins
- Prefeitura Municipal de Belterra (PA)
- Prefeitura Municipal de Curitiba (PR)
- Prefeitura Municipal de Extrema (MG)
- Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde (MT)

ONGs

- Aliança da Terra
- Aliança para a Conservação da Mata Atlântica
– Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica
- Asociación Guyra Paraguay: Conservación de Aves
- Associação Caatinga
- Associação de Conservação do Meio Ambiente e Produção Integrada de Alimentos da Amazônia (Gaia-TO)
- Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí (Apremavi)
- Associação de Proprietários de Reservas Particulares da Bahia (Preserva)
- Associação dos Povos Indígenas do Oiapoque (Apio)
- Associação dos Produtores de Soja no Estado de Mato Grosso (Aprosoja)
- Associação Flora Brasil (Flora Brasil)
- Associação Macambira de Reservas Privadas de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte (Macambira)
- Associação Mico-Leão-Dourado
- Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (Amane)
- Associação Patrimônio Natural do Rio de Janeiro (APN)
- Associação Plantio Direto do Cerrado (APDC)
- Associação SOS Amazônia
- BirdLife International/SAVE BRASIL
- Care Internacional Brasil
- Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)
- Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan)
- Comissão Pró-Índio do Acre (CPI/AC)
- Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN)
- Conselho Indígena de Roraima (CIR)
- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA)
- Conservação Internacional (CI-Brasil)
- Cooperativa Agrária Mista Entre Rios (Agraria)
- Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab)
- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato)
- Fundación Moises Bertoni
- Fundação Rio Verde (MT)
- Fundação SOS Mata Atlântica
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
- Greenpeace
- Grupo Ambiental Natureza Bela
- Imafloa
- Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort (IAF)
- Instituto Agua Boa
- Instituto BioAtlântica (IBio)
- Instituto Cabruca
- Instituto Centro de Vida (ICV)
- Instituto Cidade
- Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (Iesb)
- Instituto de Pesquisa Ambiental Amazônia (Ipam)
- Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena (Iepé)
- Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)
- Instituto Floresta Viva (IFV)
- Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)
- Instituto MaterNatura
- Instituto Socioambiental (ISA)
- Instituto Terra de Preservação Ambiental
- Instituto Uiraçu
- Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA)
- Sindicato de Produtores Rurais de Santarém (Sirsan)
- Sindicato Rural de Lucas do Rio Verde (MT)
- Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)
- Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE)
- The Woods Hole Research Center (WHRC)
- Valor Natural
- WWF-Brasil

- Prefeitura Municipal de Piracaia (SP)
- Prefeitura Municipal de Rio Claro (RJ)
- Prefeitura Municipal de Santarém (PA)
- Prefeitura Municipal de Turvo (SC)
- Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (SAA)
- Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco (SECTMA)
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará
- Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA)
- Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso
- Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Paraná (Sema)
- Secretaria do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (SEA)

Internacionais

- Agência Alemã de Cooperação Técnica Internacional (GTZ)
- Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento (USAID)
- Banco Mundial
- Conservation Ecosystem Partnership Fund (CEPF)
- Embaixada da Suíça
- Fundo Global do Meio Ambiente (GEF)
- Governo Britânico
- International Finance Corporation (IFC)
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- UNESCO

Demonstração do Resultado Consolidado do Período

Períodos findos em 31 de dezembro de 2007 e 2008

(Em milhares de reais)

	2008	2007
Receita operacional bruta	23.545	21.534
Ingresso de recursos institucionais recebidos do exterior	23.396	21.248
Doações recebidas no Brasil	149	287
Total da receita	23.545	21.534
Despesas operacionais	(24.893)	(20.910)
Despesas com pessoal		
Salários	(8.940)	(7.598)
Benefícios aos funcionários	(4.756)	(3.712)
Recrutamento	(37)	(9)
Despesas com honorários e contratos		
Contratos administrativos e de suporte operacional PF e PJ	(1.152)	(600)
Contratos de conservação com terceiros	(1.723)	(1.835)
Repasse a parceiros	(2.052)	(2.299)
Viagens	(2.802)	(1.844)
Comunicação	(481)	(602)
Publicidade e eventos	(318)	(77)
Materiais de escritório	(189)	(173)
Despesas gerais de ocupação de prédio	(962)	(715)
Depreciação e amortização	(422)	(277)
Restauração florestal	(152)	0
Outros		
Manutenção de veículos	(173)	(117)
Locação e manutenção de equipamentos	(74)	(68)
Treinamentos e encontros	(328)	(540)
Impostos, taxas, contribuições, (despesas)/receitas financeiras	(301)	(413)
Outras despesas gerais	(29)	(31)
Superávit (déficit) operacional líquido	(1.348)	624
Receitas (despesas) não operacionais	0	38
Superávit (déficit) líquido do exercício	(1.348)	662

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

Informações Contábeis

TMF Brasil Assessoria Contábil e
Empresarial Ltda.

Gerente Financeiro

Luis Felipe Mendes
CPF: 577.049.962-15

Representante Legal

Ana Cristina Fialho de Barros
CPF: 021.113.167-92

Balanço Patrimonial Consolidado

Períodos findos em 31 de dezembro de 2007 e 2008

(Em milhares de reais)

Ativo	2008	2007	Passivo	2008	2007
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Disponibilidades	746	2.017	Impostos e contribuições a recolher	970	555
Aplicações financeiras	598	544	Ordenados a pagar	0	23
Adiantamento a funcionários	0	0	Provisão para férias e 13º salário	972	1.025
Adiantamento para viagens	3	4	Fornecedores	266	
Impostos a recuperar	14	13	Outros créditos	51	
Depósitos caução	28	28			
Adiantamento a fornecedores	79				
Total do Ativo Circulante	1.469	2.605	Total do Passivo Circulante	2.259	1.603
Ativo Não Circulante					
Realizável a Longo Prazo			Patrimônio Social		
Impostos a recuperar	96	96	Superávit (déficit) acumulados	2.730	1.994
			Superávit (déficit) do exercício	(1.348)	662
			Ajuste de exercícios anteriores		74
Total do Ativo Não Circulante	96	96			
Permanente			Total do Patrimônio Social	1.382	2.730
Imobilizado	3.426	2.559			
Depreciação	(1.350)	(928)			
Total do Ativo Permanente	2.076	1.631			
Total do Ativo	3.641	4.333	Total do Passivo	3.641	4.333

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

Informações Contábeis

TMF Brasil Assessoria Contábil e
Empresarial Ltda.

Gerente Financeiro

Luis Felipe Mendes
CPF: 577.049.962-15

Representante Legal

Ana Cristina Fialho de Barros
CPF: 021.113.167-92

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008 (em milhares de reais)

1. Notas sobre os demonstrativos financeiros

Resumo Operacional

A despesa total em 2008 atingiu R\$ 25 milhões, contra R\$ 21 milhões em 2007. Tais despesas foram realizadas pelos programas de conservação da seguinte forma:

	2008		2007	
Ano 2008 por Programa de Conservação	R\$ ('000)	%	R\$ ('000)	%
Administração Regional da América do Sul *	7.097	28%	6.095	29%
Floresta Atlântica	5.873	23%	4.792	23%
Amazônia	4.894	20%	4.353	21%
Savanas Centrais	5.384	22%	4.238	20%
Representação Nacional	1.224	5%	1.156	6%
Depreciação e Amortização	422	2%	277	1%
Total das despesas	24.894		20.911	

* Atividades relacionadas à administração da Região de Conservação da América do Sul, que incluem despesas de escritório e pessoal administrativo no escritório do Rio de Janeiro (sede regional), relações corporativas, além dos projetos de ciências e das ações de conservação diretamente executadas pelo escritório regional.

As doações recebidas no Brasil em 2008 somam R\$ 149 mil, contra R\$ 287 mil em 2007, e foram recebidas de:

Doador	R\$
Embaixada Britânica	56.711
Morro Vermelho Participações - Camargo Correa	50.520
Gerdau Aços Longos S/A	19.996
Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.	16.586
Const. Norberto Oderbrecht	5.085
Alexandre Lacerda	50
Carlos & Lulude Faria	50
Robert P. Curtin	25
Elsie Rotenberg	25
Philippe Lisbona	10
Geraldo Nascimento	10
Ligia Moura	1
Total	149.068

Contabilidade e Folha de Pagamento

A contabilidade e os pagamentos da TNC são processados por TMF Brasil Assessoria Contábil e Empresarial, no Rio de Janeiro. A folha de pagamento é processada pela ADP Systems.

Auditorias

Periodicamente a TNC passa por processos de auditoria interna e realiza um monitoramento contínuo dos recursos repassados aos seus parceiros de conservação, o que enfatiza a preocupação da Organização com transparência e qualidade da gestão. A auditoria interna e de parceiros é realizada por auditores da Organização e tem como foco a revisão das operações, tendo por base as normas e os procedimentos internos, bem como as regras de nossos financiadores.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

a. Apuração do superávit do período e reconhecimento dos ingressos institucionais.

O superávit do período é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

As doações são reconhecidas contabilmente quando efetivamente recebidas do exterior ou no próprio país.

Os ingressos de recursos institucionais decorrentes de serviços são reconhecidos no resultado desde que haja significativa certeza de sua realização.

b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A TNC revisa as estimativas e premissas em frequência, no mínimo, anual.

c. Disponibilidades

Compreendem os saldos de caixa e depósitos bancários.

d. Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

e. Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo

São apresentados pelo valor líquido de realização.

f. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear, levando em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

g. Passivos circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e / ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3. Aplicações financeiras

2008	R\$(‘000)
Títulos de capitalização	598

Referem-se a títulos de capitalização da Sul América Capitalização, que representam garantias de aluguel para os escritórios da TNC e moradia de funcionários expatriados e transferidos de outras cidades do Brasil.

4. Seguros

A Organização adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos (imóveis, equipamentos e veículos) por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Escritórios da TNC no Brasil

Rio de Janeiro/RJ

Rua Lauro Muller, 116, sala 3.405
Botafogo, Rio de Janeiro/RJ 22290-160
(21) 2159-2826

Brasília/DF

SRTVS Quadra 701, conjunto D, bloco A, loja 246
Brasília/DF 70340-907
(61) 3421-9135

Cuiabá/MT

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1894, Centro
Empresarial Maruanã, salas 1004 e 1005
Cuiabá/MT 78050-000
(65) 3642-6793

Curitiba/PR

Rua Padre Anchieta, 392
Mercês, Curitiba/PR 80410-030
(41) 2111-8775

Belém/PA

Avenida Nazaré, 280
Nazaré, Belém/PA 66035-170
(91) 4008-6200

Manaus/AM

Rua Luiz de Freitas, 113
São Jorge, Manaus/AM 69033-540
(92) 2127-6808

brazil@tnc.org

EXPEDIENTE

Equipe de Comunicação – TNC

Alexander Rose
Claudia Picone
Lorenda Raiol
Marli Santos

Coordenação editorial

Lead Comunicação Organizacional
Adriana Kfour

Projeto gráfico

Marcelo B. Almeida - Matiz Design

Crédito das imagens

Capa: Araquém Alcântara

Página 11, sentido horário: Scott Warren, Scott Warren, Adriano Gambarini, Scott Warren, Adriano Gambarini

Página 18, sentido horário: Adriano Gambarini, Adriano Gambarini, José Benito Guerrero/TNC, Adriano Gambarini; **centro:** Adriano Gambarini

Página 26, sentido horário: Wladimir Wong, Leandro Baumgarten/TNC, Ana Garcia/TNC, Adriano Gambarini

Página 27, de cima para baixo: Alexander Rose/TNC, Reinaldo Lourival/TNC, Alexander Rose/TNC

Revisão

Assertiva Produções Editoriais

Impressão

NeoBand

Tiragem

1.500 exemplares